Anais do Seminário Internacional América Latina

Política e conflitos contemporâneos

SIALAT 2015

09 a 11 de novembro de 2015
Local: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – Pará – Brasil

Edna Maria Ramos de Castro
Suely Rodrigues Alves
Simy de Almeida Correa
Eunapio Dutra do Carmo
(Organizadores)

Realização GETTAM

Grupo de Pesquisa Estado, Trabalho, Território e Globalização na Amazônia

Copyright dos autores

Diagramação: Suely Rodrigues Alves, Simy Corrêa e Ione Sena
Coordenação jornalística do Sialat 2015: Ana Lucia Prado
Revisão: a cargo dos autores dos artigos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

Seminário Internacional América Latina: políticas e conflitos contemporâneos - SIALAT/2015

Anais do Seminário Internacional América Latina / Organização de Edna Maria Ramos de Castro, Suely Rodrigues Alves, Simy de Almeida Correa, Carmo, Eunápio Dutra do Carmo – Belém: GETTAM - NAEA - UFPA, 2015.

1688 p. p.: il.; 23 cm

Inclui referências bibliográficas
978-85-7143-144-7:
.

1. América Latina. 2. Políticas. 3. Conflitos. 4. Lutas sociais. 5. Desenvolvimento I. Castro, Edna Maria Ramos de. II. Alves, Suely Rodrigues. III. Correa, Simy de Almeida. IV. Carmo, Eunápio do. V. Título.

CDD 22. ed. 363.7

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO COLETIVA PARA AUTONOMIA DOS EXTRATIVISTAS DA CASTANHA-DO-BRASIL: UM ESTUDO SOBRE ATORES E REDES NO MUNICÍPIO DE LÁBREA/AM.

Lindomar de Jesus de Sousa Silva[1]
Gilmar Antonio Meneghetti[2]
Tania Nazarena de Oliveira Miranda[3]

RESUMO

O município de Lábrea/AM, localizado às margens do rio Purus, apresenta forte vocação para a produção de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa).* O processo de autonomia dos extrativistas tem bons resultados criando possibilidades de superação da dependência dos coletores aos patrões, marreteiros e comerciantes. A pesquisa resulta do trabalho que vem sendo desenvolvido na região, atribui-se as mudanças ocorrida nas comunidades extrativistas, à existência de organizações coletivas como Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha (ASPACS), criado em 1997 e a Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS), criada em 2008. Esse processo de autonomia formado por organizações civis e religiosas está relacionado à abertura de novos mercados, a densidade organizativa e a articulação na diversificação da produção e articulação da instituição. Hoje a cooperativa e associação possui mais de 500 filiados, compra-se direto dos extrativistas; contribui para regular o preço da castanha no município e atualmente comercializa para São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Velho. Nossa analise é exploratória-descritiva, com uso da metodologia de redes, com as ferramentas de investigação: Análise de Redes Sociais (ARS), e adoção do *software* UCINET, entrevistas com atores envolvidos na rede de comercialização da castanha. A pesquisa está em desenvolvimento e busca resultados capazes de relacionar a organização com a perspectiva do bem estar comunitário.

Palavras-chave: Extrativista. Organização coletiva. Redes sociais.

[1] **Sociólogo**, D.Sc.,Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. lindomar.j.silva@embrapa.br
[2] 2**Agrônomo**, M.Sc., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Rodovia AM 010 – Km 29 – Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319 – CEP 69010-970 – Manaus – AM. gilmar.meneghetti@embrapa.br
[3] Bacharel e Licenciada Plena em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Especialista em Estudos Culturais da Amazônia - UFPA. Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Estadual do Pará UEPA. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA – UFPA) taniamiranda18@yahoo.com.br ou taniamiranda18@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pimentel et al (2007) a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), é o principal produto não madeireiro exportado da região norte do Brasil (PIMENTEL *et al*., 2007). Segundo o IBGE (2007), os Estados do Norte são responsáveis por 98,4% da produção nacional, sendo os principais produtores o Acre, concentrando 34,1%, do Amazonas (29,2%), do Pará (25,1%) e de Rondônia (6,9%).

Para os povos e comunidades correspondente a coleta do fruto da castanheira (*Bertholletia excelsa*) estar entre as ações e práticas de uso dos "territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição"[4]. A castanha-do-brasil possui um grande potencial para a conservação florestal e geração de renda para comunidades pobres dos países como o Brasil (SANTOS et al, 2003).

Nas dimensões socioeconômica, política e cultural a castanha-do-brasil constitui um importante objeto para a compreensão das relações estabelecidas na comunidade e fora dela, principalmente devido ao grande interesse do comércio nacional e internacional pela sua amêndoas (MONTARROYOS, 2014). Em muitas comunidades no interior do Amazonas, ainda há um ciclo permanente de endividamento das comunidades a alguns comerciantes e intermediadores. Uma das formas de superação dessa condição de submissão é a organização em cooperativas, associações e cantinas. É com objetivo de evidenciar a importância da organização das comunidades extrativistas que apresentamos o texto, fruto de pesquisa de campo no município de Lábrea – AM e, tem como base teórica - metodológica a abordagem de redes sociais. Para tal comparação foram entrevistados atores envolvidos na rede de comercialização e organização e o uso do *software* UCINET®. A pesquisa tem sido desenvolvida pelo grupo de pesquisa Agricultura Familiar, inovação, sustentabilidade e ruralidade, sob a liderança dos pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no Estado do Amazonas, Brasil e, como resultado, busca apresentar elementos capazes de relacionar a organização com a perspectiva do bem-estar comunitário e territorial.

A castanha está dentro de uma cadeia de relações, no qual atravessadores, responsáveis por aviamentos e comerciantes exploram e desarticulam comunidades em regiões da Amazônia. Daí surge à importância da criação de uma cooperativa que beneficie os coletores e produtores de castanha no estado, pois assim a renda dos produtores e as condições de trabalho seriam mais eficazes e, consequentemente, seus ganhos aumentariam. A eficiência social das cooperativas analisa a capacidade de a cooperativa assegurar ao associado à obtenção de seus objetivos econômicos (BATALHA, 2007, p. 724).

[4] Decreto n.6.040, de 07/02/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).

2 ENFOQUE DE REDES

Para Barnes (1987, p.163) a noção de redes sociais é uma "análise e descrição daqueles processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias". Na perspectiva de Barnes (1972) a concepção de rede está relacionada à existência de vínculos interpessoais e conexões entre pessoas e instituições.

Na perspectiva analítica as redes permitem compreender as interações e papéis de cada ator em contexto socioeconômico, político e cultural. Powell e Smith-Doer (2003) conceituam a rede como uma conexão específica de atores (indivíduos ou organizações). Os mesmos autores ainda analisam que através da rede é possível identificar o lugar e a posição de cada ator. Nesta mesma perspectiva Paulillo (2001) salienta que posicionados em é possível elaborar políticas e processos de concorrência para assim potencializar processos de desenvolvimento[5].

Na compreensão de Powell e Smith-Doer (2003) o enfoque das redes como forma de governança está tendenciado a buscar e consolidar mecanismos capazes de reduzir custos, coordenar diferentes atores e maior retorno para agentes econômicos. As redes seriam instrumentos capazes de garantir maior produtividade e lucratividade fortalecendo os laços entre diferentes agentes e evitando o isolamento. Para Elias (1994, p. 35) a rede é um entrelaçado onde;

> [...] muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca [...].

A importância das redes está em poder compreender, segundo Santos (1996, p.215) os níveis de articulação global, regional e local, "o 'lugar' - "onde fragmentos de rede ganham uma dimensão única e socialmente concreta". Para Scherer-Warren (1996, p.10), as análises de redes e de movimentos

> [...] implica buscar as formas de articulação entre o local e o global, entre o particular e o universal, entre o uno e o diverso, nas interconexões das identidades dos atores com o pluralismo. Enfim trata-se de buscar os significados dos movimentos sociais num mundo que se apresenta cada vez mais como interdependente, intercomunicativo, no qual surge um número cada vez maior de movimentos de caráter transnacional, como os de direitos humanos, pela paz, ecologistas, feministas, étnicos e outros.

Sendo que para isso, diz o Scherer-Warren (1996) é preciso percorrer um caminho investigativo e os estudos relacionados às redes e as ações coletivas direcionam a perspectiva que muitas ações coletivas têm origem nas redes, numa relação de interação e influência mútua. Para Castells (1999, p.497) "a presença na rede ou a ausência dela e a

[5] O neoinstitucionalismo foca nos estudos das redes, no papel do Estado, como agente particular e com interesses específicos. Nesta perspectiva, como diz Paulillo (2001, p.252-253) o "Estado não é neutro e as agências estatais (secretarias, comissões, agências regulatórias, etc.) participam do processo de interação representando interesses e disputando ou distribuindo recursos de poder com os demais atores. É neste quadro que se pode trabalhar com as ações dos atores coletivos e individuais, o mecanismo de governança e o ambiente institucional.".

dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade".

Portanto, a relação estabelecida em redes permite uma compreensão das dinâmicas presente em territórios e organizações, além de possibilidades do surgimento de práticas democráticas, menos hierárquica e ampliação de espaços de ação e negociação.

3 METODOLOGIA

Para Weber (1987, p.9) "a ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos". Procurando alcançar os propósitos formulados pelo sociólogo alemão, a presente pesquisa é de caráter exploratória-descritiva e comparativa. A dimensão descritiva está presente na busca da compreensão da dinâmica do objeto. O objeto da pesquisa é a Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS) a sua rede, formada por mais de 500 filiados e um gama de instituições governamentais e sociais, com compradores em diversas regiões do país. Os municípios possuem um número elevado de coletores e atores que comercializam a castanha. O ambiente de estudo apresenta especificidades organizativas e comerciais, pois lá encontramos diversos atores (coletores, comerciantes, organizações sociais, poder público). Foram realizadas entrevistas com os atores vinculados às redes. O objetivo da entrevista foi o de identificar as relações que se estabelecem entre coletores e comerciantes, bem como, as conexões resultantes da interação entre atores no mercado da castanha. Segundo Costa (2015, p.3),

> A cooperativa realiza a compra da castanha direto do produtor, faz o acompanhamento logístico até a sede da mesma, onde a castanha é processada, beneficiada e vendida para fora do município: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Velho, e algumas outras capitais de estados que têm recebido os produtos beneficiados por esta entidade, em menor quantidade.

Nas atividades desenvolvidas buscou-se identificar a centralidade da rede. A centralidade está relacionada com a atividade do ator na rede e pode ser expressa pelo número de vínculos que este ator possui. Trata-se da centralidade por proximidade: quanto menor o número de "passos" para que um ator chegue a outro, maior sua proximidade (MELLO, 2004). Por meio das entrevistas foi possível identificar os indivíduos capazes de modificar a estrutura de comunicação existente na rede, a centralidade, a densidade e a porcentagem de centralização da rede. A centralidade indica a frequência com que um ator está no canal de comunicação que conecta dois outros atores (FAVA, 2009).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A castanha-do-brasil é um dos principais produtos do Estado do Amazonas, com um amplo mercado nacional e internacional. Somente no primeiro semestre de 2014 o Estado exportou US$ 2,7 milhões da castanha com casca, o que representa um aumento de 6,62% em comparação ao mesmo período do ano anterior. As vendas do produto processado totalizaram US$ 845 mil, houve uma queda de 54,15%. Segundo o Grupo Ciex (Comercio

industrial e exportação) o produto destina-se aos cincos continentes, e mais as unidades da federação Amazonas, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal[6].

Um dos limites presentes no trajeto, que vai do coletor ao consumidor se traduz no fato em que a atividade de coleta não "escapar da exploração comercial" e muitos coletores ainda estão subordinados ao aviamento, que é uma forma de crédito em que o comerciante ou regatão, muitas vezes conhecido como "patrão", repassa para as comunidades bens de consumo (como alimentos, produtos de higiene pessoal e munição) e de produção (como instrumentos de trabalho e de transporte, como a rabeta) para o coletor ou extrativista, conhecido como "cliente"7. Essa estrutura descrita muito bem por Le Cointe, em obra que data de 1921, permanece atual principalmente devido à fragilidade organizativa, as carências socioeconômicas e a ausência de instituições de acompanhamento e formação tornam as comunidades extrativistas presas fáceis da grande rede de patrões e usurpadores da produção comunitária, dificultando o rompimento do ciclo de pobreza e submissão das comunidades extrativistas. Em 2014 duas operações pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM), coordenadas por auditores-fiscais do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, em conjunto com o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal e Polícia Rodoviária Federal, encontrou, entre outras, a seguinte situação,

> As famílias habitavam e trabalhavam nestas terras desde a época em que era explorada a produção de borracha pelo pai de Oscar, laborando seguidamente ao longo dos anos na quebra de castanha no período de safra. Parte deles reconhecia no patrão uma figura que cuidava e, de certa forma, apadrinhava a comunidade, tomando atitudes como providenciar a obtenção de remédios para enfermos ou o transporte de ribeirinhos até a cidade de Lábrea. (ROSTON E KALIL, 2015, p.12)

Este relato evidencia a permanecia do aviamento, com alguns traços de contemporaneidade, porém, sempre explorador e subjugador das comunidades extrativistas, principalmente as mais distantes e sem acesso a comunidade e instituições públicas e privadas.

O município de Lábrea está localizado à margem direita do rio Purus, foi fundado nos tempos áureos da exploração da borracha nativa[8]. Em 2013, segundo o IBGE, era o 7º produtor de castanha do Amazonas em 2013, produziu 785 toneladas. Em Lábrea há uma usina de beneficiamento de castanha, que já estabeleceu uma dinâmica de comercialização com outros estados brasileiros. Tem uma evolução organizativa considerável quando comparada a outras regiões do Estado. Está implementando um processo de valorização do extrativismo e das comunidades que vivem desta prática.

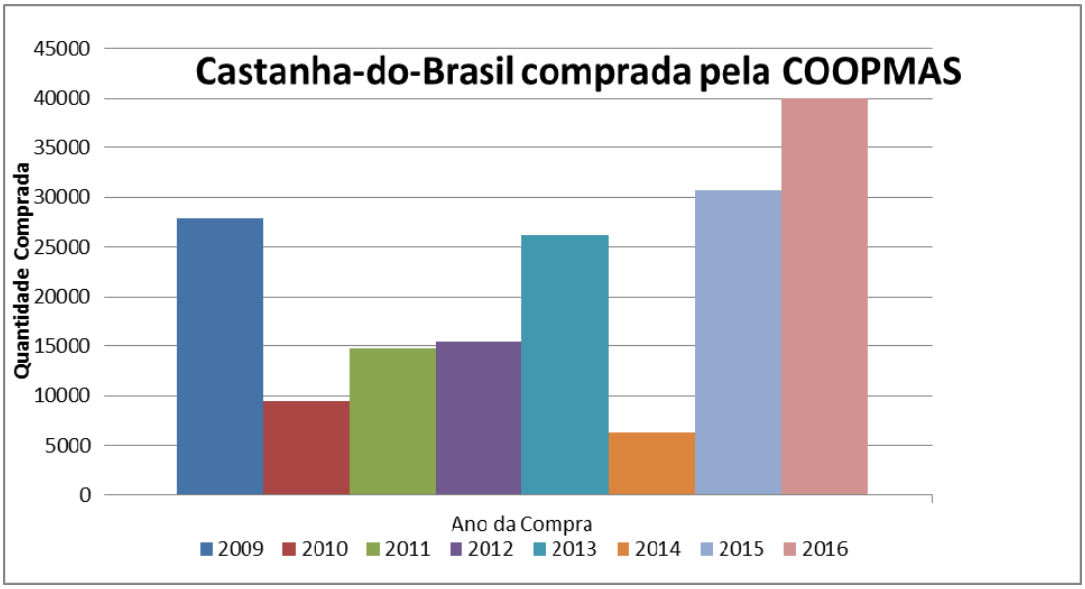
---

[6] Jornal do Comercial, em 05/09/2014 sob o título de "Brasileiro paga preços melhores à castanha". Disponível:http://www.jcam.com.br/noticias_detalhe.asp?n=42294&IdCad=1&IdSubCad=36&tit=Brasileiro%20paga%20pre%E7os%20melhores%20%E0%20castanha. Acesso 05 jun 2015.

[7] No passado também chamado de freguês" ou "aviado. Devo ressaltar que não encontrei essa expressão nas comunidades visitadas.

[8] Segundo o relatório do MPF (2013, p.7) A fundação de Lábrea foi resultado direto da expansão da produção de borracha. A industrialização na Europa e Estados Unidos, a invenção do processo de vulcanização – aproveitamento industrial do látex – e o crescimento da demanda, na segunda metade *do século XIX, causaram uma verdadeira corrida pela borracha extraída das seringueiras da Amazônia, abrindo novas vias de extração e comercialização no vale do rio Purus.*

Gráfico 1 - Resultados obtidos pela COOPMAS, desde o ano de sua inauguração até o ano de 2014.



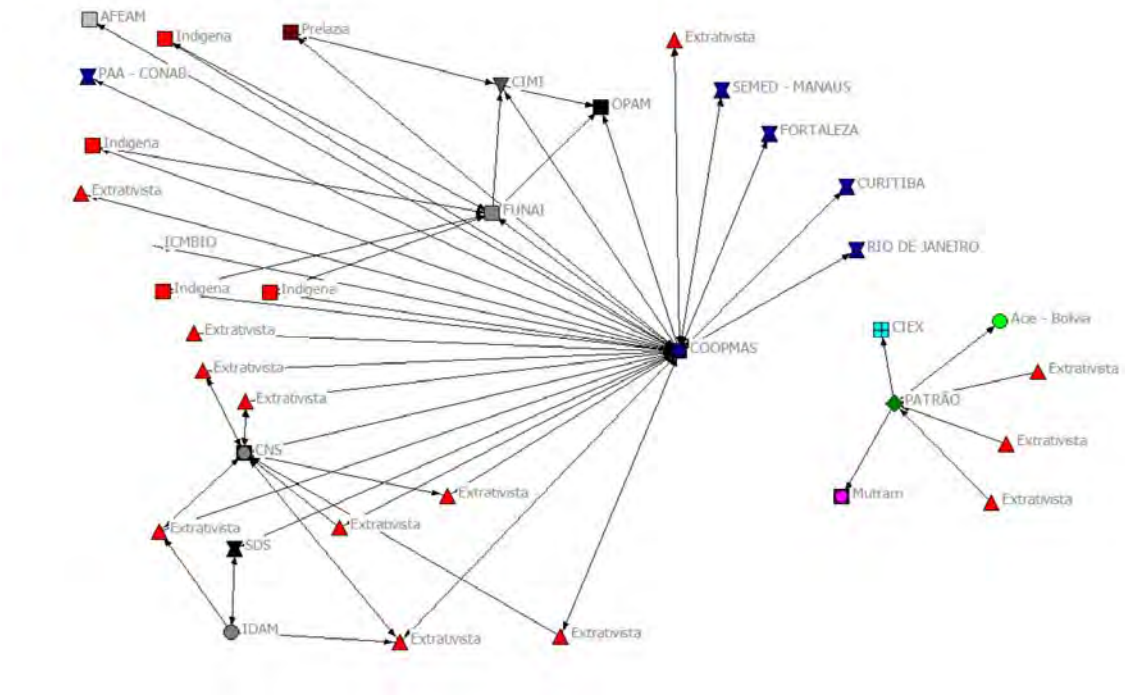
Dados organizados por Costa (2015, p.4)

Avaliando o gráfico 1 ele nos mostra, que mesmo com a oscilação, a consolidação da cooperativa no município é uma realidade cada vez mais evidente, como afirmou um extrativista "a cooperativa consegue melhorar o preço da castanha" evitando a oscilação decorrente do humor do mercado e dos atravessadores.

5 A DINÂMICA DAS REDES EM LÁBREA.

A abordagem de redes permite um visão do processo desencadeado em um determinado território. Segundo Hall (1999) é possível visualizar fatores funtamentais de análises, com a visualização do mesmo. Esses fatores são aprendizagem, cooperação, reciprocidade, controle e reputação. O fluxograma abaixo evidencia a capacidade de articulação e interação que posssui a COOPMAS. Esse processo possibilita a agregação de parceiros com instituições governamentais e não governamentais e acesso a políticas públicas, como Programa de Aquisição de Alimento e Programa de Regionalização da Merenda Escolar (PREME), desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), do Governo do Estado e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de permitir o acesso a outros mercados fora do Estado como Rio de Janeiro, Fortaleza e Curitiba.

Fluxograma 1- Rede da COOPMAS.



Fonte: Uso do Instrumento Solftware UCINET®.Elaborados pelos autores.

A dinâmica organizacional de Lábrea tem possibilitado uma melhor apropriação da renda pelos extrativistas, através da organização cooperativa, ampliando a rede de acessos aos mercados. Mesmo diante da organização e ação pública, com a presença da Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS), a usina consegue beneficiar somente 20% da produção do município. Este aspecto pode estar relacionado ao processo de ação coletiva necessária para que as comunidades rurais se tornassem autônomas da dominação dos coronéis de barrancos (POTYGUARA, 2007), proprietários (EMMI, 1988) patrões (MEIRE, 1996) e do clientelismo (LEAL,1976) que controlavam as comunidades através de um sistema de submissão simbólica, política e de dívidas crônica.

Foto 1 - Usina de Beneficiamento de Castanha, COOPMAS (Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha.

Fonte: Costa (2015, p.5)

No aspecto organizativo, a existência da cooperativa permite o rompimento de dependência socioeconômica de muitas comunidades com o "patrão". Esse ator (patrão) ainda controla 80% da produção do município. A existência da cooperativa, que está acessando novos mercados, é alternativa também para as comunidades distantes e povos indígenas. Isso mostra a necessidade de fortalecimento da organização, principalmente com apoio das políticas públicas voltadas a potencializar tais processos.

Para Wasserman e Faust (1994), o grau de centralidade considera o número de laços que cada ator possui com a rede. Como observamos na tabela 1, em Lábrea os atores COOPMAS, CNS, FUNAI e o Patrão, têm força e poder inclusive na comercialização.

Tabela 1 – Grau de centralidade no município de Lábrea

ATORES	DEGREE	NRMDEGREE
COOPMAS	27.000	77.143
CNS	8.000	22.857
FUNAI	7.000	20.000
PATRÃO	6.000	17.143
CIMI	4.000	11.429

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelos autores.

Em Lábrea a rede tem 36 atores, onde se estabelecem 48 relações das 1.260 possíveis. A densidade da rede, que é o percentual de laços de contato em relação ao máximo de ligações possíveis, é baixa 3,8%. Isso evidencia o ritmo e os desafios que as organizações possuem. Porém, observamos que a densidade da COOPMAS é de 35%. A mesma é estratégica para o desenvolvimento territorial. Com a cooperativa a rede alcança uma centralidade de 73,11%, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Atores, relações e densidade da rede no município de Lábrea

Município de Lábrea	
Números de atores	36
Relações possíveis	1260
Relações existentes	48
Densidade	3,8
Densidade da COOPMAS	35%
Network centralization	73,11%

Fonte: Pesquisa de Campo, elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que os extrativistas e coletores que se filiaram na cooperativa tiveram o reconhecimento das "suas próprias forças, como forças sociais, de maneira a nunca mais separar esta força social como força política" (MARX, 2006, p. 37) e, possibilitar a emancipação[9] e "autoreflexão crítica" (ADORNO, 1995, p.121).

6 REFLEXÕES FINAIS

A superação da condição de subordinação, a conquista da emancipação para muitas comunidades amazônicas, principalmente as extrativistas, somente é possível com a participação das pessoas na vida da comunidade e na construção de tipos de organização oriundos das próprias necessidades. As organizações que nascem de necessidades da comunidade, mediadas por instituições, com compromisso das pessoas em resolver seus problemas tem papel decisivo nos processos de melhoria de vida e busca da autonomia da comunidade. Instituições geradas e gestadas a partir de demandas exógenas, para cumprir exigências legais, são espécies de outorgas à comunidade. Tendem a ter mais dificuldades em se inserir em processos e consolidar ações de fortalecimento, agregar atores individuais e coletivos, como também, influenciar dinâmicas territoriais.

Em Lábrea a cooperativa e as associações surgiram da necessidade de se resolver os problemas de comercialização da borracha, da castanha, da necessidade de se melhorar a renda e as condições de vida das famílias rurais. Com a participação de entidades mediadoras e parceiras como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outras pastorais vinculadas a Igreja Católica, as Igrejas Evangélicas, o Sindicato de Trabalhadores Rurais entre outras, os agricultores buscaram formas de melhorar suas vidas criando organizações

[9] A perspectiva da emancipação humana, ou seja, a educação capaz de fazer com que os seres humanos desenvolvam sua potencialidade, o convívio com a ética, em comunhão com seus semelhantes, tem raízes na filosofia do esclarecimento de Immanuel Kant, que fundamentada na racionalidade ética do sujeito autônomo. A modernidade efetivou a autonomia individual do sujeito e sua vida privada. Tal afirmativa é comprovada com a constituição do conceito de sociedade civil, onde se expressa a vida particular do sujeito, o que envolve religião, profissão, prosperidade e, principalmente, se garante a independência em sua vida particular. Kant (2007,2009) observou que não se considerou os aspectos coletivos da emancipação, ou seja, que não basta criar os direitos individuais e necessários que os mesmos sejam garantidos através do exercício público e racional dos cidadãos. Kant produz uma filosofia a partir do sujeito racional e do autônomo, como também uma ideia de uma sociedade livre e emancipada, mas não formula uma teoria da ação de forma coletiva aos ideais apresentados. Já em Marx encontramos os elementos sociais e políticos que não foram apresentados por Kant. Marx compreende que há fatores práticos e empíricos para se efetivar a emancipação, como o Estado burguês e a Sociedade Civil, que evitam o seu surgimento ou a sua efetivação. Sendo assim, enquanto Kant volta-se para criar as bases do sujeito racional e autônomo capaz de decidir seus próprios destinos a partir de princípios racionais, Marx busca desvendar como as estruturas sociopolíticas, criadas a partir da Revolução Francesa (Revolução Burguesa) não levam a concretização plena do projeto de emancipação humana.

como a cooperativa e associações. As organizações passaram a interferir nas redes de comercialização de produtos do extrativismo, equilibrando preços, ampliando épocas de aquisição, inserindo atores que eram alijados do processo como as comunidades indígenas. A cooperativa passa a ter um papel importante na rede de agentes de comercialização dos produtos e nos processos de desenvolvimento das comunidades.

O processo mostra que um autêntico processo de desenvolvimento precisa articular dinâmicas organizativas, com a construção de instituições capazes de pensar a realidade e não somente atender a fatores exógenos. As definições exógenas não contribuem para o desenvolvimento do território e, com frequência, produzem desagregação.

REFERÊNCIAS

BARNES, John A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas.**São Paulo: Global, 1987. p.159-193.

ADORNO , T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, R. A. de (Org). **Organização social na Amazônia**: Uma experiência de associativismo na RDS do Rio Madeira (Novo Aripuanã e Manicoré/AM). Brasília: IEB,2011

BARNES, J.A. Social Networks. Cambridge: Module 26, p.1-29, 1972.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**, 3ª Ed.: Editora Atlas, 2007. Pág. 724.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da informação: Economia, Sociedade e cultura, v.1).

COSTA, J. Associativismo e Cooperativismo em uso de recursos naturais da Amazônia: Castanha do Brasil. In: **Workshop Pesquisa e Agricultura Familiar: Fortalecendo a Interação da Pesquisa para Inovação e Sustentabilidade na Amazônia,** 1, 2015, Manaus, Am.**Anais** (prelo). Manaus: Embrapa.

COSTA, Jemima In: **Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas** - Abrapcorp, 4, 2010, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). São Paulo: Abrapcorp, 2010. Disponível: http://www.abrapcorp.org.br/anais2010 Acesso em 25/10/2015

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 201p

EMMI, Marília F. **1988. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: UFPA/NAEA.

FAVA, F. E. Estudo do Arranjo Produtivo Local do álcool de Piracicaba através da análise de redes. In: Congresso de Iniciação Científica, 17. Mostra acadêmica, 7, 2009, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, 2009.

HALL, P. A. **Social Capital** in Britain. Harvard, 1999, B. J. Pol., 29 p. 417 – 461. Acessado em 09.07.2015, disponível em http://sociology.sunimc.net/htmledit/uploadfile/system/20100506/20100506145743306.pdf.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Anuários Estatísticos do Brasil: pesquisa da produção da extração vegetal e silvicultura. 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2011.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2015.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. (Trad.) Paulo Quintela.Lisboa: Edições 70 LTDA, 2007.

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: que é o Iluminismo? In: _____ **A paz perpétua e outros opúsculos.** (Trad.) Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2009.

LE COINTE, Paul. Plantas Industriaes paraenses: frutas oleaginosas da Amazônia. Revista Commercial, Industrial e Agrícola do Pará,Belém, v.10,n.6,1921

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto:** o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

MARX, Karl. A Questão Judaica. In: _____ **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MEIRE, M. **O tempo dos patrões**: extravistas, comerciantes e história indígena no noroeste da Amazônia. *Lusotopie 1996*, p. 173-187. Disponível em: http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr /meira96.pdf. Acessado em 20 agost 2015

MELLO, F. O. **Metamorfoses da Rede de Poder Sucroalcooleira do Estado de São Paulo: da regulação estatal para a desregulamentação.** 2004. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

MONTARROYOS, Heraldo Elias. 2014. **Ecologia humana de uma cidade amazônica: antes e depois do censo de 1950**. Marabá/PA. Disponível em: http://www.academia.edu/. Acesso em: 13 out 2014.

MPF. Relatório da 3ª edição do Projeto MPF nas Comunidades amazônicas ("MPF NA COMUNIDADE"). **[Relatório]** Lábrea-AM. Manaus, agosto de 2013.

PAULILLO, L. F. O. **Rede de relações e poder de negociação: uma análise do caso citrícola brasileiro**. Gestão & Produção, v. 8, n. 3, p. 250-270, dez. 2001. http://dx.doi. Org/10.1590/S0104-530X2001000300004.

PIMENTEL, L. D.; WAGNER JÚNIOR, A.; SANTOS, C. E. M.; BRUCKNER, C. H. Estimativa de viabilidade econômica no cultivo da castanha-do-brasil. Informações Econômicas, São Paulo, v.37, n.6, jun. 2007.

Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma. Manaus: FAZ, 2010.

POTYGUARA, José. **Terra Caída**. São Paulo: Globo, 2007.

POWELL, W.; SMITH-DOER, L. Networks and Economic Life. In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. The Handbook of Economic Sociology. 2nd ed. Princeton: Princeton University Press, 2003.

ROSTON, A.E.; KALIL, R.B. Servidão por dívida de trabalhadores extrativistas na Amazônia: características, possibilidades e alternativas. XIV **Encontro** Nacional da ABET, 2015. São Paulo: Campinas. Disponível: http://abet2015.com.br/anais-xiv-encontro-abet/

SANTOS, A. J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C.H.P.; PIRES, P.T.L.; ROCHADELLI, R. **Produtos não madeireiros: conceituação, classificação, valoração e mercados.** Curitiba: Revista Floresta, v. 33, n.2, p. 215-224, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço***:* técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 308.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola-Centro,

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia.** São Paulo: Moraes, 1987.